

# Adoção

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

A adoção com muita freqüência não é incluída na ordem da salvação. A razão não é que a Escritura não fale dela, mas que ela é um benefício da justificação. Portanto, deve ser entendida como estando inclusa na justificação.

De fato, a adoção é o primeiro e o maior dos benefícios da justificação. Quando nossos pecados são livremente perdoados e somos feitos justos em Cristo, Deus não somente nos recebe, mas nos recebe também como *seus filhos queridos*.

A Escritura fala freqüentemente da nossa adoção, do fato que somos pela graça filhos de Deus, e que ele é o nosso Pai. Não é inapropriado, então, falar de adoção como um tópico distinto.

A adoção, como a justificação, tem vários passos. Ela pode ser traçada até os conselhos da eternidade e tem sua conclusão nos novos céus e nova terra. Os passos são esses:

Primeiro, Deus coloca seu amor em nós e nos escolhe desde a eternidade para sermos seus filhos (Rm. 8:29; Ef. 1:5). Lembre-se: Deus não nos escolhe porque merecíamos ou mereceríamos ser seus filhos, mas para que pudéssemos ser seus filhos. Fomos predestinados *para* a adoção de filhos.

Segundo, no sofrimento e morte de Cristo Deus provê uma base legal para a nossa filiação, pois não teríamos nenhum direito ao seu amor paternal e cuidado e nenhum direito para morar em sua casa sem esse fundamento legal (Gl. 4:4,5; Ef. 2:13) Poderíamos pensar nisso da seguinte forma: nossos papéis de adoção foram escritos e selados com o sangue de Cristo.

Terceiro, somos realmente recebidos na comunhão e na família de Deus através da obra do Espírito, de forma que experimentamos seu amor e cuidado por nós (Gl. 4:6,7). Falando da vinda do Espírito Santo, João 14:18 diz literalmente: “Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros”.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em fevereiro/2007.

Nesse ponto na adoção, Deus faz uma maravilha que transcende a prática terrena da adoção. Deus pelo Espírito nos faz nascer de novo em sua própria imagem e semelhança, para que sejamos como ele, algo que nunca pode ser verdade com respeito aos nossos próprios filhos adotados (Ef. 4:24; 1 João 3:1,2).

Quarto, porque “ainda não se manifestou o que haveremos de ser” (1 João 3:2), haverá no dia do julgamento o que a Escritura chama de “a manifestação dos filhos de Deus” (Rm. 8:19). Então todos verão que estamos em Cristo, e seremos recebidos em nosso lar eterno para habitar ali com o nosso Pai para sempre. Nesse dia nossos corpos também serão adotados, isto é, redimidos da presença e poder do pecado (v. 23). É por isto que esperamos.

Predestinados eternamente, preparados em Cristo, possuídos através do Espírito, e aperfeiçoados na eternidade – que obra maravilhosa e graciosa de Deus é a nossa adoção. Como João diz: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus” (1 João 3:1).

**Fonte (original):** *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 202-203.